

Alguns problemas de edição dos documentos portugueses medievais

(Secção 13)

Maria José Carvalho

A necessidade de editar, com critérios filológicos rigorosos, as coleções de documentos notariais dos mosteiros tem sido apontada como uma prioridade nos estudos de linguística românica, nomeadamente por Ramón Lorenzo, que se exprime deste modo:

A pena é que moitas destas coleccións permanezan inéditas ou com malas lecturas, posto que só o día que estean todas publicadas com criterios filolóxicos poderemos adiantar bastante na consideración global dos cambios lingüísticos (Lorenzo, 1995: 231-232).

Apresentaremos, nesta comunicação, alguns problemas colocados pela transcrição de documentos medievais no espaço ocidental peninsular, a partir de uma coleção de documentos notariais inédita, oriunda da região Centro-litoral portuguesa, mais concretamente dos fundos de um centro geosociocultural nevrálgico na cultura portuguesa medieval aí implantado – o Mosteiro de Alcobaça.

Está fora dos nossos objetivos encarar os manuscritos medievais numa perspetiva teleológica. Encaramos, antes de mais, um texto editado como um instrumento de trabalho para linguistas e filólogos, mas também como uma fonte credível disponível para historiadores, sociólogos e juristas, na medida em que nos documentos se encontra refletida a vida quotidiana daqueles que viviam em torno de um centro cultural e de poder. Assim, paralelamente a um profundo respeito pelo manuscrito, acreditamos na necessidade de bom senso, já apontada por Anthony Holden:

Il n' y a pas de problème de l' édition des textes médiévaux. Il n' y a qu' une succession de décisions précises et limitées, toutes solubles par l' application d' une méthode raisonnable et cohérente, et surtout de beaucoup de bon sens. (Holden, 1986: 382).

Os principais problemas apresentados pela coleção que transcrevemos repartem-se por cinco grupos:

(i) *Desdobramento de abreviaturas*

Problematizaremos a resolução de abreviaturas correspondentes a formas gráficas que não se encontram representadas por extenso no documento em causa ou mesmo nos textos de toda a coleção.

(ii) *O til de nasalidade/abreviatura*

Como é sabido, uma das questões cruciais é distinguir se o sinal sobreposto corresponde a um verdadeiro til de nasalidade ou a um sinal de abreviatura.

(iii) *União e separação de palavras*

Destacar-se-ão vários tipos de situações, nomeadamente os casos em que a separação de palavras nos manuscritos poderá conduzir a uma interpretação pouco fiel da pronúncia transmitida através dessas formas.

(iv) *Capitalização*

Discutir-se-á, nesta secção, se deverá fazer-se a atualização das maiúsculas e minúsculas de acordo com a norma atual, bem como os riscos que tal procedimento comporta.

(v) *Pontuação*

A proposta de uma pontuação por parte do editor do texto medieval requer, como condição prévia, o exame da pontuação dos manuscritos, mas, como é sabido, a pontuação medieval afastava-se vertiginosamente dos critérios ortográficos atuais. A este facto, acresce a natureza avulsa dos documentos (pertencentes a numerosas mãos) que constituem este tipo de edição e o facto de termos de tratar um documento de cada vez.

Em suma, o objetivo desta comunicação não é apresentar soluções, mas sim partilhar algumas dificuldades de transcrição que, não sendo eventualmente específicas dos manuscritos oriundos da região peninsular em causa, poderão contribuir para alguma uniformidade de procedimentos ao nível da edição documental, no mundo românico em geral.

Referências gerais

- Carvalho (2006), *Documentação medieval do Mosteiro de Santa Maria de Alcobaça (sécs. XIII-XVI). Edição e estudo linguístico*. Tese de Doutoramento inédita apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- Emiliano, António (2003), *Latim e Romance na segunda metade do século XI. Análise scripto-linguística de documentos notariais do “Liber Fidei” de Braga de 1050 a 1110*. Lisboa: FCG/FCT/MCES.
- Holden, Anthony (1986), L’ édition des textes médiévaux. In: *Actes du XVII^e Congrès de Linguistique et de Philologie Romanes (Aix-en-Provence, 29 août-3 septembre 1983)*. Université de Provence: Services de Publications, vol. IX, p. 377-382.
- Lorenzo, Ramón (1988), Normas para a edición de textos medievais galegos. In: Dieter Kremer (ed.), *Actes du XVIII^e Congrès International de Linguistique et de Philologies Romanes (Trier, 1986)*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, tome VI, section IX, p. 76-85.
- ___, Ramón (1995), Alguns datos sobre a evolución das sibilantes medievais. In: *Miscelânea de estudos lingüísticos, filológicos e literários «in Memoriam» Celso Cunha*. Org. por C. da Cunha Pereira e P. R. Dias Pereira. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, p. 231-237.
- ___, Ramón (2004), Edición de documentos medievais. Problemas que presentan algunhas abreviaturas. In: Rosario Álvarez e Antón Santamarina (eds.), *(Dis)cursos da escrita. Estudos de filoloxía galega ofrecidos en memoria de Fernando R. Tato Plaza*. Fundación Pedro Barrié de la Maza, p. 449-458.
- Monfrin, Jacques (1986), Problèmes d’ éditions de textes. In: *Actes du XVII^e Congrès de Linguistique et de Philologie Romanes (Aix-en-Provence, 29 août-3 septembre 1983)*. Université de Provence: Services de Publications, vol. IX, p. 353-364.
- Roudil, Jean (1978), Édition de texte, analyse textuelle et ponctuation (Brèves réflexions sur les écrits en prose). In: *Cahiers de Linguistique Hispanique Médiévale*, n° 3, p. 269-299.
- Viana y Vieites, Jose Ignacio Fernandez de (1998), Proposta para unha normativa de edición de documentos medievais en galego. In: Dieter Kremer (ed.), *Homenaxe a Ramón Lorenzo*. Vigo: Editorial Galaxia, p. 71-80.